

## **TRABALHAR PARA ESTUDAR OU ESTUDAR PARA TRABALHAR? O dilema do estudante de Direito em situação de vulnerabilidade e o papel da extensão universitária na promoção da permanência estudantil**

*Izacely Maria Amorim Fernandes 1<sup>1</sup>*  
*Vitor Gabriel dos Santos Pereira de Moura 2<sup>2</sup>*

No plano do saber social, é inegável que o acesso ao ensino superior no Brasil sofreu uma expansão em larga escala nas últimas décadas. Nesse viés, a possibilidade de os estudantes ingressarem na vida universitária foi proporcional, haja vista o aumento das vagas no ensino público, bem como a abertura de diversas universidades privadas. Entretanto, a permanência estudantil continua sendo um dilema, em razão, sobretudo, da vulnerabilidade econômica, que é a realidade da maioria dos ingressantes. Nesse contexto, a extensão acadêmica se apresenta como uma alternativa estratégica para auxiliar os alunos nessa jornada. Este trabalho tem como objetivo analisar os dilemas enfrentados por estudantes de Direito em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente a tensão entre “trabalhar para estudar” ou “estudar para trabalhar”, à luz do papel da extensão universitária na promoção da permanência estudantil. O curso de Direito, com suas exigências intensas, como leituras extensas, participação em grupos de pesquisa, estágios e eventos acadêmicos, demanda dedicação quase integral. O impacto dessa realidade reflete-se no rendimento acadêmico, nas taxas de evasão e na saúde mental dos discentes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, de natureza empírica com coleta de dados. A investigação será conduzida mediante entrevistas que analisarão o perfil dos estudantes em situação de vulnerabilidade, questionando experiências, relatos, observações e o resultado das práticas extensionistas para eles no âmbito da graduação. A fundamentação teórica apoia-se majoritariamente em Paulo Freire (1996), cuja Pedagogia da Autonomia propõe uma educação crítica e libertadora, orientada ao diálogo e à valorização dos saberes diversos. Sob essa ótica, a extensão universitária é compreendida como prática pedagógica essencial, pois rompe com a lógica meritocrática tradicional e oferece espaços de formação prática, inclusão e engajamento social. Projetos de extensão, especialmente aqueles que oferecem bolsas ou acolhem estudantes em situação de vulnerabilidade, tornam-se instrumentos de apoio material e simbólico, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Por fim, de maneira ilustrada, compreende-se de que forma as atividades extensionistas favorecem a permanência e o fortalecimento da motivação acadêmica, colaborando para uma trajetória universitária mais justa, inclusiva e alinhada ao compromisso social da universidade.

Palavras-chave: Permanência Estudantil; Extensão Universitária; Vulnerabilidade Socioeconômica; Dupla Jornada; Formação Jurídica.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail: izacely20240001369@alu.uern.br

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Universidade do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail: vitor20240032660@alu.uern.br

## **Referências**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: EGA, 1996.

SANTOS, B; FILHO, N. **A universidade no século XXI: Para uma universidade nova**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2008.

GOHN, M. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.